

**ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS  
REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2022**

- - Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, no salão do Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, Freguesia de Arruda dos Vinhos, pelas dez, reuniu a Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos, -----

- - Presentes no início da reunião a Presidente da Assembleia Municipal, **Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar**, o Primeiro Secretário, Jorge Paulo Carvalho Cunha, e a Segunda Secretária, Sónia Cristina Ramalho Camilo-----

**Presenças:** -----

**Deputados Municipais** -----

- - José Augusto Ferreira Almeida-----

- - Paulo Miguel Santos Moniz-----

- - Firmo Carpinteiro Ferreira -----

- - Emília Maria Vale Rucha -----

- - Maria de Fátima Coelho Rabaçal de Paiva -----

- - Pedro Guilherme Nunes Fernandes -----

- - Edi Manuel Lemos Gama -----

- - Carla Maria Lopes Pantaleão do Norte-----

- - Sara Vanessa Carvalheira Ferreira Gligó -----

- - Maria Rosário dos Santos Ferreira -----

- - Rui Miguel Tomé Moreira -----

- - Raquel Núncio Fragoso Rodrigues de Carvalho -----

- - Maria do Carmo Machado Francisco -----

- - António Maria Ribeiro Corrêa Esteves da Fonseca -----

- - Bernardo Dinis Narciso-----

- - Ricardo Jorge Vicente Talixa-----

- - Quirino Manuel Perguiça Dionísio-----

- - António Joaquim Henriques Reis -----

- - Pedro Miguel Paulino Mateus – Presidente da Junta de Freguesia de Arranhó -----

- - Fábio Miguel Romão Morgado – Presidente da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos -----

- - Hélio António Zacarias Vicente – Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos -----

- - Hélio António Zacarias Vicente – Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos -----

- - Hélio António Zacarias Vicente – Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos -----

- - Fábio Alexandre Santos Amorim – Presidente da Junta de Freguesia de Cardosas ----

**Representantes da Câmara Municipal:**-----

- - O Presidente - André Filipe dos Santos Matos Rijo -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- A Vice-Presidente - Carlos Manuel Jorge Alves-----
- O Vereador - Sandra Rebeca Lourenço-----
- A Vereadora - Rute Miriam Soares dos Santos-----
- O Vereador - Paulo César da Silva Pinto-----
- A Vereadora - Carla Teresa Munhoz Pinheiro-----
- O Vereador - João Pedro Cavaco (em substituição de João Pedro Marquis Garcia Rodrigues)-----
- A sessão foi secretariada pela Assistente Técnica Ana Isabel Amorim Mendes-----
- INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL---
- A Senhora Presidente deu as boas vindas a todos os presentes.-----
- De seguida a Senhora Presidente lembrou os trinta anos da morte do Capitão Salgueiro Maia.-----
- Lembrou ainda, os quarenta e cinco anos da instalação da primeira Assembleia Municipal, “Este que é o único órgão filho de Abril e da democracia.”-----
- Assim de uma forma muito singela e humilde, mas muito sentida referiu que iria evocar e lembrar aqueles que fizeram parte da Assembleia Municipal do ano de mil novecentos e setenta e sete.-----
- De seguida passou a ler a ata de instalação da Assembleia Municipal de mil novecentos e setenta e sete.-----
- Após a leitura da ata convidou para presidir consigo, nesta sessão de hoje, aqueles que encabeçaram as listas em mil novecentos e setenta e sete, respeitando nessa altura, de uma forma bem democrática a vontade da população, sendo que o Presidente era o mesmo tanto na lista A como na lista B.-----
- “Por isso tenho a imensa honra de hoje ter comigo na mesa desta sessão solene, o Deputado Vitor de Sousa e o Deputado Portela, que na altura também foi secretário da mesa.-----
- Agradeço aos dois. Agradeço de uma maneira especial ao Deputado Portela que veio de Arcos de Valdevez para estar aqui em Arruda dos Vinhos.-----
- O Dr. José Assis que na altura foi Presidente da Assembleia Municipal tinha um compromisso no Porto, e na passada quinta-feira esteve presente no gabinete da Assembleia Municipal a agradecer o convite e a desejar um bom trabalho.”-----
- De seguida convidou os Deputados senhor Vitor Sousa Cavaco e o Senhor Diamantino Ribeiro Portela a estarem consigo na mesa da Assembleia a presidir aos trabalhos.-----
- De seguida a Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra aos referidos ex-deputados que dirigiram algumas palavras aos presentes.-----
- Após o que deu a palavra às forças políticas com assento na Assembleia.-----
- Discursos**-----
- DISCURSO DO CDS-PP - DEPUTADA RAQUEL CARVALHO-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - “Hoje festejamos os 48 anos do 25 Abril de 1974, acontece que nessa data ainda não era nascida, pelo que tive de fazer uma pesquisa através de depoimentos orais e escritos, de quem acompanhou essa época. -----
- - Assim sendo, antes do 25 Abril viviam-se condições que tinham de mudar, havia censura em toda a Imprensa, na rádio, analfabetismo, um sistema de saúde precário, assim como uma guerra em 3 das nossas colónias portuguesas, especialmente na Guiné e Moçambique e em menor intensidade em Angola. -----
- - A guerra tinha se iniciado em 1961 e estava a causar um desgaste em todas as famílias, devido aos militares milicianos que partiam para o Ultramar e que obrigava a todos os jovens aptos a ingressar no serviço militar. Este fato implicou que aumentássemos a emigração para a Europa, dos mais jovens, para evitar a ida para a guerra e dos ativistas políticos para combater no exterior a ditadura. Existiam grupos na Argélia, em Paris, no Brasil entre outros, que emitiam via radio as contestações ao regime. -----
- - Na verdade, tinha sido imperioso, durante este período ter alterado o estatuto do Ultramar, conforme preconizou o Prof Adriano Moreira, quando exerceu a suas funções de Ministro do Ultramar, e acabou por se demitir, por não lhe ter sido autorizado implementar todas as suas ideias. Contudo, conseguiu introduzir o contrato de trabalho Rural e extinguir o estatuto de Indigenato. -----
- - Apos a morte de Prof Oliveira Salazar, em 1968, sucede-lhe o Prof Marcelo Caetano, que foi uma esperança para a implantação de uma democracia. -----
- - Na Assembleia Nacional foi criado um grupo de liberais que incluía várias personalidades como Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão, Joaquim Magalhães Mota, entre outros. Infelizmente a esperança duma maior liberdade e ausência de censura foi se gorando, o grupo acabou por se dissolver. Até então, nas eleições para o parlamento concorriam a União Nacional, a CED (Partido Comunista), CEUD (Partido Socialista e outros democratas), mas ganhava sempre maioritariamente a União Nacional, apesar deste fato ser contestado. -----
- - Em resumo, deveria se propor criar novos países com fortes ligações à Metrópole, até porque no período do Prof Marcelo Caetano foram feitos investimentos nas Universidades de Angola e Moçambique, de modo a torná-las equiparadas às da Metrópole e em alguns domínios, até superiores. -----
- - Igualmente em 1969 foi decidido arrancar com a construção da Barragem de Cahora Bassa, situada no Rio Zambeze, no distrito de Tete, em Moçambique, sendo o 4 maior lago artificial de Africa. Durante a construção da barragem, a segurança das obras era garantida pelos Batalhões de Caçadores Paraquedistas Portugueses, em virtude dos ataques terroristas de então. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - Em Maio de 1968, o Brigadeiro António Spínola assume as funções de comandante Chefe das Forças Armadas e Governador Geral da Guiné, terminando essas funções, em Agosto de 1973, e regressando a Lisboa. A situação, em termos de guerra era dramática na Guine Bissau e Spínola estabelece contatos e reuniões com os leaders do PAIGC (Partido da Guine e Cabo Verde), a fim de se encontrar uma solução para o conflito. O governo de Lisboa não aceitava qualquer solução, que não fosse uma vitória militar. E assim Spínola acabou por motivar vários oficiais, tenentes e capitães, designados, spinolistas para discussões, sobre como resolver o problema do Ultramar e para terminar a sangria de meios financeiros e humanos com a guerra. Com a guerra colonial, registou-se um problema de falta de quadros no exército e, para atrair oficiais, foram concedidas facilidades de progressão aos milicianos, sendo claramente prejudicados, os oficiais do quadro permanente. As reivindicações destes deram origem a uma série de reuniões mais ou menos clandestinas onde se definiram os pontos básicos de atuação. Estas duas situações conduziram à formação do Movimento das Forças Armadas (MFA) onde estavam também oficiais ligados ao PCP, que passaram a reunir clandestinamente e regularmente. -----
- - Em 22 fevereiro de 1974, o General Spínola publicou o livro Portugal e o Futuro que desencadeou um terramoto no regime. Em síntese, o livro protagonizava que se estabelecessem conversações com os movimentos de Luta Armada e outras forças representativas das comunidades coloniais, a fim de ser dada autodeterminação às várias colónias, onde todos pudessem cooperar, incluindo Portugal Metroplitano, num processo gradativo no tempo. -----
- - Em 16 de Março de 1974 foi tentado um golpe militar pelo regime de Infantaria 5 das Caldas da rainha. Este golpe foi abortado antes da sua chegada a Lisboa e vários oficiais foram detidos. Dos que ficaram em liberdade do movimento das Forças Armadas, houve um grupo que continuou na organização de um novo golpe, contactando elementos em todos os quartéis de confiança do continente. -----
- - A 25 de Abril de 1974, Salgueiro Maia saiu da Escola Prática de Cavalaria de Santarém comandando uma coluna militar que se dirigiu ao Terreiro do Paço sem ter tido qualquer resistência, e vários ministérios foram ocupados e daí partiu para o Quartel do Carmo da GNR, onde já se encontrava o Prof Marcelo Caetano. Através das notícias, o povo foi se aproximando da coluna militar e seguiu a até ao Carmo em festa. No final da manhã, o Prof Marcelo Caetano informou que entregava o poder, mas somente a um general, nomeadamente ao general Spínola, mentor desta revolução. Mais tarde, faz-se a transferência de poderes, tendo seguido o Prof, para o exílio no Brasil, com passagem pela Madeira. -----

- - 48 anos depois, segundo Miguel Sousa Tavares, “temos tendência a esquecer que o 25 de Abril de 74, diz muito pouco ou nada, à maior parte dos portugueses e para aqueles que ainda diz alguma coisa ou muito, o que ficou foi a memória de 3 dias de bebedeira de felicidade, logo seguidos de ano e meio de profundas divisões e iminente guerra civil. Porque houve vários 25 abril, para vários gostos, vários projetos, várias oportunidades e oportunismos. O “25 de Abril sempre”, é assim apenas a reminiscência de um dia absurdamente feliz e irrepetível daqueles que acontecem uma vez em cada seculo na vida de um povo”. -----

- - Infelizmente, as ideias protagonizadas no livro PORTUGAL e O Futuro, que se tornou um best seller com várias edições e que arrastaram o povo para uma grande euforia, foram na sua maioria, totalmente desvirtuadas, pelos vários governos provisórios que se sucederam depois do 25 de Abril.-----

- - No dia do Trabalhador, 1 de Maio de 1974, foram oradores principais Dr. Mário Soares e Dr. Álvaro Cunhal, entre outros, ai foi evidente, as ideias a que vinha o PCP. --

- - A 25 DE Abril de 1974 só existiam como partidos políticos, o PCP e o Partido Socialista, mais tarde a 6 de Maio foi fundado o PPD e a 19 de Julho o CDS. Foram estes os 4 partidos fundadores da democracia.

- - A esquerdização dos governos provisórios foram se acentuando com maior influência do partido Comunista Português, através do grande estratega, Dr. Álvaro Cunhal. É gritante a posição do Coronel Vasco Gonçalves como 1 ministro de Portugal, desde 17 Julho 74 a 12 de Julho de 75, pois foi durante este período que se realizaram varias iniciativas, como a REFORMA AGRARIA, NACIONALIZAÇÃO de todas as grandes e medias empresas e dos celebres discursos de 2 horas, tipo Fidel Castro. As nossas tropas no ultramar desistiram de combater e tudo foi entregue aos movimentos de libertação, incluindo o armamento. Situação muito grave, foi o facto de que 60% das tropas que combatiam no exército português eram indígenas das regiões, onde se processava a luta contra o terrorismo. Caso curioso, em Moçambique onde a guerra era mais acesa, na província de Cabo delgado e em Tete, onde o atual governo de Moçambique teve de pedir ajuda internacional para combater o terrorismo atual. Essas forças indígenas que combatiam ao lado da bandeira portuguesa, foram entregues aos referidos movimentos, com a consequência de fuzilamentos em massa na Guine e em Moçambique. -----

- - No que se refere a Angola, onde havia 3 movimentos de libertação, o MPLA com poder em Luanda, o FNLA com expressão no norte de Angola e a UNITA com maior expressão no exterior de Luanda, este último, não combatia abertamente contra o exercito português, mas sim contra o MPLA. Um dos elementos do MFA, almirante Rosa Coutinho mandou entregar todas as armas do exército português ao MPLA,

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

propondo que se fosse necessário, o exercito português apoiaria esse partido e combateria contra a UNITA. A posição deste Almirante Vermelho, foi de defesa dos interesses da União Soviética, grande mentora e financiadora do MPLA, devido à riqueza de Angola, como mais tarde se veio a confirmar. A independência de Angola ocorreu a 11 novembro de 75, seguindo se uma guerra civil que produziu centenas de milhares de mortes. -----

- - O período revolucionário pós 25 Abril foi aumentando e culminou com a saída do General Spínola, da Presidência da República a 28 de Setembro de 74 e a sua substituição pelo General Costa Gomes, devido a esquerdização dos sucessivos governos, com medidas ditatoriais. A posição assumida pelo MFA, no que se refere às colónias teve como consequência a chegada a Portugal de centenas de milhares de retornados, antes das referidas independências, e após. -----

- - Em 11 de Março de 1975 dá se um confronto entre forças fiéis ao General Spínola e os esquerdistas de MFA. Em consequência deste confronto, o MFA deu origem à constituição do Conselho da Revolução. Nessa data foram decretadas inúmeras nacionalizações, mandatos de captura assinados em branco, etc... Em consequência do 11 de Março o general Spínola exilou se em Espanha e o partido Socialista, PPD e CDS saíram derrotados deste confronto. -----

- - A situação em Portugal, apos o 11 de Março de 1975, tornou se cada vez mais irrespirável, estávamos no período do PREC. Portugal, foi um dos países fundadores da NATO, antes do 25 de abril, contudo durante o período do PREC foi convidado a não participar nessas reuniões, uma vez que a Europa e O USA estavam com receio que Portugal viesse a tornar num país comunista. -----

- - Apesar do momento vigente, houve eleições para a Assembleia Constituinte a 25 de Abril de 1975, à qual concorreram 14 forças políticas, contudo o numero de deputados alcançados foram os seguintes: -----

- Partido Socialista (PS) com 116 deputados-----

- Partido Popular Democrático (PPD) 81 deputados-----

- Partido Comunista Português (PCP) – 30 deputados -----

- Partido Centro Democrático Social (CDS) – 16 deputados. -----

- - Nesse período, o Partido Socialista em Portugal recebeu um forte apoio dos EUA, através do seu embaixador Frank Carlluci e Henry Kissenger, secretario de Estado. Assim, foi em 19 de Junho 1975, que a Fonte Luminosa entrou para a historia da democracia em Portugal. Nesse dia, o partido Socialista liderado por Mário Soares, teve coragem de fazer frente à ordem comunista que estava a tomar conta do país. Por isso, durante o comício nesse local, exigiu a demissão de 1 ministro Vasco Gonçalves e reafirmou a confiança do povo português. Afinal, os portugueses tinham mostrado na

eleição de 25 abril de 1975 que não desejavam um regime semelhante ao modelo soviético. Um duro golpe ao PCP, de Álvaro Cunhal, que se recusava a aceitar. Dai a muralha de aço que construíra para apoiar o amigo Vasco na luta pela instauração da ditadura do proletariado. -----

- - Apesar de tudo, a situação política ia se deteriorando, até que a 25 de novembro de 1975, o regimento de comandos da Amadora e outras forças se levantaram e derrotaram o regime, sob o comando do General Ramalho Eanes. Nessa altura, por influência do Coronel Melo Antunes, o partido comunista português não foi banido da nossa sociedade. Os vencedores do 25 de novembro evitaram baixas, e foi essa, talvez, a sua maior vitória: ninguém, depois, pôde deslegitimar o seu triunfo como tendo sido obtido à custa de uma tragédia. Em vez disso, foi como que uma passagem de poder razoavelmente ordeira, em que Otelo Saraiva de Carvalho, presidente do COPCON, autor de vários crimes incluído assassinatos, se foi entregar a Belém e o PCP deu ordem aos seus militantes para se recolherem nas suas casas. Foram vencedores desta etapa da Revolução O partido socialista, o PPD e o CDS. E foi partir deste momento, que se reiniciou o espírito do 25 de abril. -----

- - A 2 de Abril de 1976 a Assembleia Constituinte aprovou a Constituição da Republica Portuguesa com apenas, os votos contra, do CDS, em virtude da proposta da nova Constituição, explicitar que a nossa democracia seria um caminho para o socialismo, o que veio a ser eliminado mais tarde numa revisão da constituição. -----

- - A 12 de Dezembro de 1976 tiveram lugar as eleições autárquicas, nas quais em Arruda dos Vinhos, o PS ganhou as eleições, tendo eleito vários vereadores, assim como o PCP e o CDS que elegeu 1 vereador. Igualmente na Assembleia municipal foram eleitos deputados do CDS, assim como para as juntas de freguesias com exceção da freguesia das Cardosas. -----

- - Nas eleições legislativas de 76, o CDS alcançou um resultado histórico de 42 deputados tendo ultrapassado o resultado do PCP.-----

- - Foi no dia 1 de Maio de 2020, que a Fonte Luminosa saiu da historia da democracia portuguesa. Pois foi nessa data que o Partido Socialista, liderado por António Costa capitulou face às exigências do PCP, uma prova que não há geringonças com ou sem acordo assinado, grátis. No mesmo relvado onde 45 anos se lutara pela liberdade, os portugueses, assistiram à ocupação do espaço pela CGTP, o braço sindical do PCP, uma ocupação pacifica, ao contrário do que se passou na Reforma Agraria. Uma ocupação autorizada pelo Antonio Costa durante a vigência do estado de emergência, enquanto os portugueses tinham de estar confinados em casa. Assim, enquanto a larga maioria estava proibida de sair do concelho de residência, a CGTP, dispunha de poder passar guias de marcha, de forma a garantir a ocupação geométrica da Alameda. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - Recentemente, a posição do PCP em relação a martirizada Ucrânia, demonstra mais uma vez, que este partido não sabe jogar, o jogo democrático do ocidente e que nunca poderá vir a participar em qualquer governo, como acontece em todos os países da Europa.-----

Queremos vivamente festejar o 25 de Abril 74 e simultaneamente o 25 de Novembro de 75, sem o qual estaríamos a viver numa ditadura de esquerda, atraíndo o nosso regime democrático!-----

- - Viva a democracia!-----

- - Viva o 25 de Abril!-----

- - Viva o 25 de Novembro!”-----

DISCURSO DO CHEGA - DEPUTADO ANTÓNIO FONSECA-----

- - “Hoje faz 48 anos da revolução de Abril de 1974, revolução que trouxe a Portugal o sonho da Liberdade.-----

- - Sonho, manchado desde o início, pelo incumprimento dos valores a que se propunha. Os famosos 3 D’s (Desenvolvimento, Democratização e Descolonização) estão ainda hoje para ser cumpridos, veremos até quando.-----

- - A democracia instaurada nesta data não foi uma democracia de responsabilidade e de prestação de contas. Vemos uma classe política que se habituou a certos privilégios e que tende em confundir o ser elite com o ser irresponsável e prestar contas. Quando nos países verdadeiramente democratizados ser elite é ter responsabilidades, por cá passamos tudo para os tribunais e passa tudo a ser uma questão de provas substituindo assim a ética pela questão de apresentar provas.-----

- - Todos sabemos que nesta data Portugal recebeu fundos europeus com valores, convenientemente, desconhecidos e que foram apropriados individualmente e para enriquecimento individual de forma miserável.-----

- - Miserável porque continuaram a contribuir para a miséria dos portugueses que saíam de uma ditadura para outra. Por acaso, ou não tanto, devido a uma reforma do processo penal nessa altura, vimos cerca de 90% desses processos a serem arquivados por prescrição. Uma marca que ficará para sempre no nosso magistrado.-----

- - Podíamos enumerar vários nomes, muitos deles ligados à esquerda, mas esta esquerda que acusa de fascismo tudo o que a afronta, que não esquece Salazar e o Estado Novo, continua a fazer esquecer às novas gerações este passado terrível de Abril de 1974 até Novembro de 1975.

- - Graças a Deus, tivemos um 25 de Novembro, data que não pode estar desassociada do 25 de Abril, pois foi com este contra-golpe que Portugal entrou no verdadeiro caminho da Democracia.-----

- - Democracia que, hoje em 2022, devia estar madura, mas não está, pois os que em 1974 perseguiram, prenderam, torturaram e ilegalizaram, continuam hoje tão ignóbeis como no passado. A prova disso é a cerca sanitária que fazem a certas bancadas parlamentares, tentando limitar a ação de um partido constitucionalmente legal, só porque diz o que pensa ser a verdade e porque afronta o Sistema. -----
- - Abril e o seu espírito nunca foram cumpridos, porque foram corrompidos desde o início, e apesar do esforço de homens como Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, entre outros verdadeiros patriotas, que quiseram na realidade mudar Portugal, este sistema absorveu-os ou anulou-os. -----
- - Como dizia Fernando Pessoa: -----
- - “Quem te sagrou criou-te português. -----
- - Do mar e nós em ti nos deu sinal. -----
- - Cumriu-se o Mar, e o Império se desfez. -----
- - Senhor, falta cumprir-se Portugal!” -----
- - Este é o nosso desígnio: cumprir-se Portugal. -----
- - Bem Haja a todos e viva Portugal!” -----
- DISCURSO DA CDU - DEPUTADA SARA GLIGÓ-----
- - “Comemoramos hoje os 48 anos do 25 de Abril. O simples facto de o fazermos nas atuais circunstâncias sociais e políticas é já por si só um ato revolucionário.-----
- - E não, não é exagero!!! -----
- - E isto explica-se fundamentalmente na comparação entre o que Abril prometeu e o que a atualidade das sucessivas governações, legitimadas pelo voto, mas assoladas pelo incumprimento sucessivo de promessas, nos presenteou.-----
- - É no contexto político atual que se coloca a luta e comemoração dos ideais de Abril; Abril golpe de estado; Abril Revolução; Abril Liberdade!! É na luta contra a triste realidade anti Abril, anti trabalhadores, que hoje devemos focar a nossa atenção nestas comemorações. -----
- - É tendo em atenção estas diferenças que comemoramos hoje a data libertadora... ----
- - Não há dinheiro? Mentira! -----
- - Há um só caminho? Mentira! -----
- - Combate-se a inflação sem aumento dos salários? Mentira! -----
- - Tem de se privatizar o que dá lucro? Mentira! -----
- - De certo modo, todos os Governos Constitucionais são responsáveis pelo estado a que isto chegou. Todos!!! Mas... Mais uns do que outros!!! -----
- - Aparecem agora as desculpas para não ir tão longe quanto o que é necessário... A pandemia... A Guerra, entre outros. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - A oportunidade de ouro da nossa entrada na Europa, gritada aos sete ventos por alguns, esfumou-se nas promessas que acompanharam, acabando por ser um erro, porque a discussão foi escassa, acompanhada de mentiras e com propaganda totalmente a favor. -----
- - Hoje consegue ver-se o que deu... Não nos poderemos esquecer do dinheiro que entrou, mas também não nos esqueçamos que ainda hoje nos são exigidos sacrifícios para o pagarmos!!! -----
- - A Revolução de Abril teve como causa inicial questões relacionadas com a Guerra Colonial patrocinada pelo conformismo fascista imposto pela ditadura Salazarista, que era suportado pela ignorância, pela desqualificação e pelo subdesenvolvimento do nosso País e do povo. -----
- - A Guerra Colonial tornara-se assim numa crise sem solução, a que o 25 de Abril de 1974 pôs cobro, levando à criação e publicação de uma Constituição da República Portuguesa, que apesar das alterações introduzidas continua a defender o desarmamento e os valores da Paz e da Solidariedade entre os países e os seus povos, razão principal pela qual só por má fé ou pura ignorância se pode dizer que a CDU e o PCP defendem alguma das partes envolvidas no atual conflito militar existente entre a Ucrânia e a Federação Russa. -----
- - Não, a CDU e o PCP não apoiam a guerra, nada tem haver com o governo russo e o seu presidente. A opção de classe do PCP é oposta à das forças políticas que governam a Rússia capitalista e dos seus grupos económicos. -----
- - Infelizmente, vivemos no Leste da Europa, na Ucrânia, uma situação de guerra que urge parar e que nunca deveria ter começado, tal como em outros povos, que também conheceram ou conhecem o drama da destruição e da guerra, pela mão dos que hoje se fazem passar por pombas inofensivas da paz. -----
- - São assim necessárias iniciativas que contribuam para a fim dos conflitos internacionais, para o cessar-fogo imediato de todas as Guerras latentes e avançar para um processo de diálogo que cumpra os princípios da Carta da ONU e da Ata Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos. -----
- - Comemorar o 25 de Abril, é comemorar o direito ao Serviço Nacional de Saúde, o direito à Educação, à legislação laboral, o direito à habitação digna, à possibilidade de participação na vida partidária e um poder autárquico livre e democrático. -----
- - Infelizmente o que hoje se passa é um sistemático retrocesso em todas estas áreas e isto não se trata de uma visão catastrofista da atualidade, é a infeliz realidade sentida pela grande maioria dos portugueses. A democracia deveria visar o bem comum e não a corrupção e o enriquecimento, muitas vezes sem se saber como, de alguns outros. -----
- - Caros Arrudenses -----

- - O nosso concelho sofre ainda o impacto causado pelos dois anos de pandemia que ainda vivemos.-----

- - As dificuldades: no comércio local, movimento associativo, no acesso aos cuidados de saúde primários, a falta de uma segunda farmácia no Município, concretamente na freguesia de Arruda, a dificuldade na obtenção de apoio social, a ausência de uma rede transportes que combata o isolamento social dos mais idosos e uma escola pública inclusiva, são para a CDU questões inadiáveis de uma resolução imediata. -----

- - Consideramos que esta é a hora de trabalhar, não podemos adiar mais todas estas questões, que se revestem de uma grande importância para o bem-estar de todos os Arrudenses. -----

No que respeita à CDU o caminho está traçado, com Coerência, com Trabalho, Honestidade e Competência..., Lutando por Abril, por Portugal, Lutando pela Arruda dos Vinhos.-----

Permitam-me ainda que termine citando um poeta -----

- - “Cantaremos a força dum país -----

- - que pode ser a pátria da verdade -----

- - E a Palavra mais alta que se diz -----

- - é a linda palavra Liberdade” -----

- -José Carlos Ary dos Santos -----

- - Viva a Liberdade!!! -----

- - Viva o 25 de Abril!!!-----

- - Viva Arruda dos Vinhos!!!” -----

DISCURSO DO PPD/PSD - DEPUTADO BERNARDO NARCISO -----

- - “Há quarenta e oito anos, Portugal marcou encontro com o futuro. Esse futuro é hoje o nosso presente. Efemérides como esta repetem-se, mas a história não, da repetição anual decorre o risco de celebrar meramente o dia e de perder cada vez mais o sentido de abertura à história que marca a nossa memória coletiva. -----

- - Celebrar o 25 de Abril é comemorar a revolução de 1974, quando um povo, sob o impulso de um punhado de militares, tomou nas suas mãos o seu próprio destino. Mas também o 25 de Novembro de 1975, quando os portugueses provaram que os valores da liberdade e da democracia eram mais fortes do que o medo. São estas duas matrizes e datas que conferem sentido de futuro e de modernidade à nossa democracia local. É, seguramente, aos gestores do momento que cabe decidir os caminhos, mas é onde esses caminhos nos levam que lhes deverão dar, ou não, o reconhecimento das novas gerações.-----

- - Passados 48 anos da Revolução dos Cravos, parece-me ser útil, perante os legítimos representantes do nosso concelho, perguntar o que foi feito e o que ainda está por fazer.

Olhar para Arruda dos Vinhos hoje é registar o progresso em alguns sectores de atividade, olhar para Arruda dos Vinhos hoje é registar a capacidade competitiva de muitas empresas, a qualidade de serviço de muitas instituições, olhar para Arruda dos Vinhos hoje é verificar a atratividade pelo modelo educativo que temos apresentado, bem como pela proximidade à capital.-----

- - No entanto, não é tudo um “mar de rosas”, pois profundas disparidades revelam-se ainda na leitura do território, mantendo-se o fosso entre a freguesia sede de concelho e as demais freguesias. A primeira conseguindo manter uma dimensão humana, proporcionando satisfação e bem-estar aos que nela habitam, em contraste com as segundas que estão ainda muito abandonadas. Iludimo-nos pela presença deste ou daquele equipamento social, mas tardamos a encontrar um rumo de desenvolvimento sustentável para o nosso concelho que potencie os recursos existentes e que leve Arruda dos Vinhos a ser referência nacional na atração de recursos materiais e humanos. -----

- - Por outro lado, não é menos inegável que a minha geração continua a ter muitas fragilidades e a encontrar imensas dificuldades no nosso país, e o nosso concelho não é exceção. Mas não se enganem, o facto de a minha geração ter nascido e sempre vivido em liberdade não significa que a minha geração prescindia de defender a liberdade ou que esqueça que o nosso país nem sempre viveu em liberdade, porque a liberdade ganha-se num dia, mas não se garante para sempre, precisa ser conquistada e reconquistada todos os dias da nossa vida. Uma liberdade que é de todos nós, independentemente da nossa cor partidária, porque todos nós queremos um Portugal reformista e uma Arruda dos Vinhos melhor para futuro. Mas vale a pena questionarmos: será que estamos a tratar bem a minha geração? Os preços das habitações são extremamente elevados, o que impossibilita a fixação da minha geração e leva a que fiquemos até mais tarde na morada de família, ao mesmo tempo, o desemprego jovem continua a aumentar, existindo aos dias de hoje mais de 260 mil jovens desempregados. O salário é outra sangria, dados de Janeiro de 2022 fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística dizem que 63% dos jovens empregados ganham menos de 950€. Como queremos nós combater a famosa “fuga de cérebros” se para os jovens portugueses um ordenado superior a 1000€ é uma miragem que apenas uma ínfima parcela consegue alcançar? O endividamento do país é também um fardo que nos persegue, não podemos aceitar um fardo tão pesado, porque o endividamento público é também uma limitação à liberdade dos jovens da minha geração. -----

- - Os jovens arrudenses estão no meio de tudo isto também, preocupa-me que não consigam encontrar satisfação para a sua vida pessoal no nosso concelho, vendo-se obrigados a sair partindo à descoberta de uma vida que os cative, preocupa-me a continuada limitação a nível de transportes para a área metropolitana, e acima de tudo

os preços, continuam a existir concelhos de primeira e de segunda, e nesse sentido, os nossos jovens não tem como se deslocar, preocupa-me que estes jovens de que vos falo encontrem dificuldades na nossa terra, nomeadamente na comprar das suas primeiras habitações, e que em virtude destas dificuldades sejam obrigados a procurar outros locais para se estabelecerem, preocupa-me o número de processos ativos na CPCJ, só em 2021 deram entrada 88 processos, efetivamente não podemos deixar que estes casos procedam, pois trata-se, antes de mais, de um problema de dignidade humana das nossas crianças e jovens para o qual não pode haver tolerância nem resignação. -----

- - Concretizar esta ambição de resolução dos problemas elencados passa pelos nossos governantes, nacionais e locais, que se encontram numa corrida contra o futuro: ou apresentam capacidade de visão e de estratégia ou condenam toda uma geração ao suplício de abandonar o local onde nasceu e onde gosta de residir. Este é para mim o tema mais nobre e mais perene que a História deste dia nos deixou, e que quero fazer passar aos jovens com que me cruzo na rua: a ambição de lutar por uma terra mais livre, mas também mais justa para a nossa geração. -----

- - Senhora Presidente da Assembleia Municipal, -----

- - Senhoras e Senhores Deputados. -----

- - A política e a democracia não podem continuar a ser usadas como pretexto para o não acolhimento das ideias de alguns, quando essas mesmas ideias podem ser tão proveitosas para a nossa terra. A atividade política não pode ser um campeonato entre uns e outros, onde inevitavelmente existem sempre os derrotados e os vencedores, a atividade política que fazemos deve exigir que sejam os arrudenses a ganhar, porque demasiadas vezes para que os egos inflamados e as pretensões políticas ganhem são as pessoas que perdem. -----

- - A geração dos meus avós permitiu que a minha geração pudesse viver o sonho concretizado de uma Arruda dos Vinhos mais livre e mais próspera, essa geração merece que prossigamos o caminho pela geração futura, temos realmente um longo caminho pela frente, no entanto, desistir não faz parte do ADN de um democrata. -----

- - Todos os cidadãos esperam dos políticos, que livre e democraticamente elegeram, que estejam à altura destas exigências, que se empenhem em dar esperança as novas gerações. A nossa força mede-se pela convicção dos nossos pensamentos e ideias, a nossa força mede-se pela esperança de cumprirmos Arruda dos Vinhos. -----

- - Se o conseguirmos, seremos dignos do reconhecimento de uma memória futura. -----

- - Viva o 25 de abril, -----

- - Viva Arruda dos Vinhos, -----

- - Viva Portugal.”-----

DISCURSO DO PS - DEPUTADO PEDRO FERNANDES-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - “Um bom dia para todos, um bom 25 de Abril, para todos os presentes, para a Sra. Presidente da Assembleia Municipal, para o Sr. Presidente da Câmara, para os Vereadores e Vereadoras, para os meus colegas Deputados e Deputadas Municipais e restante público presente. -----

- - A 23 de Março de 2022, a Democracia ultrapassou os 17.499 dias de vigência da Ditadura em Portugal; vivemos assim, agora, há mais tempo em liberdade do que em opressão. Porém, a liberdade de que falo não se fica pela liberdade de expressão, de discordar das medidas tomadas pelos órgãos de soberania, ou dos líderes que compõem estes órgãos. A liberdade de que falo assenta na tese de que o Homem não é livre enquanto não tiver assegurado um leque de liberdades fundamentais. Falo de Educação, da liberdade de aprender e ensinar; falo de Cultura, de criar e expor a nossa arte livremente; falo de Saúde, de ter garantido a defesa do bem-estar individual para a prossecução da felicidade. -----

- - Seremos assim, em pleno século XXI, verdadeiramente livres se não tivermos acesso a uma educação de qualidade? E se não tivermos acesso à Saúde? E a uma Habitação condigna? As questões relacionadas com a igualdade de oportunidades e das liberdades individuais começam a parecer pertinentes quando estas liberdades são postas em causa. -----

- - Lembram-se da Leonor? Da aluna de Vimioso que tinha aulas “online” na carrinha do Pai? É suposto que a Educação seja promotora da mobilidade social, e não promotora de mobilidade rural. Quer seja por falta de internet, quer seja pela distância geográfica a ser percorrida ou pela falta de transportes, onde existem barreiras ao ensino, existem barreiras à igualdade e não podemos ficar indiferentes a isso. -----

- - O tema da Educação e da Mobilidade é particularmente sensível para o nosso Concelho. Quer seja pública, quer seja privada, temos das melhores escolas, das melhores instituições de ensino do distrito e isso é motivo de orgulho! Um jovem a terminar o 12º ano, em Arruda, está munido de capacidades superiores à média portuguesa. Estamos às portas de Lisboa onde os nossos alunos podem progredir para algumas das melhores Universidades do país. Com isto, ver esse mesmo jovem a enfrentar barreiras para prosseguir com os seus estudos, ver as famílias a fazerem esforços desiguais, só porque residem noutra município, para possibilitar que o mesmo tenha acesso às carreiras pendulares; ou ainda, apesar do custo superior do passe, terem um serviço inferior aos dos restantes municípios onde a oferta para Lisboa é limitada, tudo isto leva-nos à questão da Igualdade e os esforços que têm de ser articulados para garantir a mesma! -----

- - Falo de esforço porque este existiu e continua a existir. Em 2019, com o Programa de Apoio à Redução Tarifária, os passes que fazem as ligações inter-regionais tiveram um



desconto de 30%. Foi um passo no sentido certo, mas queremos mais, queremos transportes de qualidade, com frequência horária, com um custo tendencialmente gratuito e com frotas sustentáveis! O Oeste quer nivelar a balança, reduzir as desigualdades, e é por isso que avançamos para a constituição da nossa Rede Pública de Transportes que nos irá permitir olhar para o Benefício Social antes do Benefício Privado. -----

- - Em 2015 tive a oportunidade de representar o Partido Socialista na mesma qualidade que o faço hoje. Na altura, enalteci programas que tinham sido lançados recentemente, programas sociais que evidenciam a forte ligação que a nossa ideologia tem para com a defesa do Estado de Providência. Hoje contamos com 24 programas sociais para auxiliar as nossas gentes, inclusivamente para auxiliar os migrantes que recebemos. A obra é maior, mais vasta, dois mandatos ao serviço dos valores de Abril levaram-nos até aqui. Na Educação com a requalificação e investimento nos Espaços Escolares; aos Transportes com o parecer favorável à gestão pública da rede rodoviária na zona Oeste por parte da Comunidade Intermunicipal; na Cultura com projetos como a Startup Cultural; destaco ainda o trabalho feito ao longo dos últimos dois anos pelos nossos profissionais de saúde naquilo que foi a luta contra o Covid-19 e todo o processo de vacinação, sob a grande liderança da nossa Vereadora Carla Munhoz. -----

- - No entanto, Abril também é “reivindicar as nossas causas”. Do que é que nos serve termos das melhores escolas, se os nossos jovens acabam a trabalhar lá fora? De que nos serve termos das melhores harmonias entre o rural e o urbano, se os nossos jovens têm de ir morar para outros concelhos? O Trabalho Jovem Qualificado assim como a Habitação são dos desafios mais prementes para a nossa Arruda. -----

- - Potenciar o nosso concelho e torná-lo num polo de atração para o investimento é um dos nossos desígnios, para que os Arrudenses que hoje passam dificuldades com os Transportes, amanhã vejam Arruda como a terra onde podem desempenhar a sua atividade profissional. A trabalhar aqui, a viver aqui, a consumir aqui e a elevar a qualidade do nosso território. Ação pública focada na criação de valor trouxe a InvestArruda e todas as empresas que esta incubou; Ação pública focada nas problemáticas da habitação durante a pandemia, trouxe-nos o Programa de Apoio ao Arrendamento Local. O caminho demora a ser percorrido, mas temos de marcar presença e auxiliar o Executivo Local a enfrentar estes desafios. -----

- - As problemáticas Arrudenses repetem-se ao longo do território nacional, mas as autarquias não estão sozinhas. Recebemos a Sra. Secretária de Estado da Habitação, Marina Gonçalves, em Dezembro de 2021 sob o lema “assegurar um direito fundamental a todos os cidadãos”, temos políticas concretas ao nível do Estado Central para que se aumente a proporção da presença pública no mercado de oferta da habitação

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

e quando confrontados com uma falha de mercado, decidimos intervir e isso também é uma marca de como defendemos os valores de Abril.-----

- - No que toca ao Trabalho Jovem, este também parte da capacidade do núcleo empresarial de Arruda dos Vinhos de se desenvolver, ultrapassar as amarras da pandemia, com novos projetos que levem a novos empregos e a mais crescimento. Temos dos pacotes fiscais mais competitivos da região estamos a sinalizar às empresas que acreditamos nelas e que o município é um parceiro. Num âmbito Nacional, a marca do Partido Socialista levou-nos a uma propina de 697€, porque acreditamos que a Educação é a maior promotora de mobilidade social e de Igualdade. Temos assim em Arruda o capital humano de excelência e o incentivo público para capacitar a região com os mecanismos necessários para que os estudantes de hoje, sejam os trabalhadores em Arruda de amanhã. -----

- - Por último, tendo em conta a data, queria reforçar o reconhecimento do município relativamente à guerra na Ucrânia, votos de que os valores de Abril estejam presentes e que o conflito termine o mais rapidamente possível. -----

- - Obrigado pela oportunidade, um bom 25 de Abril, Viva Arruda dos Vinhos, Viva Portugal!" -----

DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA - ANDRÉ RIJO-----

- - “Uma palavra especial aos Deputados Municipais iniciais aqui presentes que há 45 anos estavam na instalação da primeira Assembleia Municipal democraticamente eleita (Srs. Diamantino Portela e Vitor Cavaco) -----

- - Uma palavra especial para os ex-presidentes de câmara aqui presentes, uma vez presidente para sempre presidente, -----

- - Este ano assinala-se a primeira sessão solene do 25 de Abril em que o regime democrático que foi implantado em Portugal após a grandiosa madrugada de Abril alcançou a meta de se ter tornado mais longo no tempo que o regime do Estado Novo, que o antecedeu. -----

- - Esta é sem dúvida uma vitória da democracia e de todos os democratas, mas é também ocasião para podermos refletir que a maturidade alcançada também coloca desafios futuros quanto à subsistência do nosso regime democrático. -----

- - Achei interessante recordar aqui hoje as palavras que proferi na sessão solene do 25 de Abril realizada em 2019, na altura disse o seguinte: -----

- - “E por isso, caras e caros amigos, é com enorme preocupação que assistimos a fenómenos estranhos um pouco por todo o globo... -----

- - A força do nacionalismo populista em todo o Mundo, e o facto das forças democráticas liberais não serem capazes de lhe fazer frente.-----

- - “o nacionalismo populista afirma algo do género: -----

- - O mundo é uma coisa horrível, querem roubar-nos os trabalhos, querem minar a nossa segurança e querem vir para o nosso país ... -----
- - As elites urbanas não querem saber, é um problema que lhes passa ao lado, e essas forças são vantajosas para os populismos,...-----
- - Precisamos de alguém rígido que defenda o país e faça frente aos liberais que estão no nosso seio... este discurso começa a circular na base e poderá chegar ao topo... aliás em alguns sítios já chegou... -----
- - Netanyahu, Putin, Erdogan, Orbán, Bolsonaro, Trump, Marine Le Pen, Governo italiano e até o Partido Conservador Britânico na questão do Brexit estão aí, veremos ainda o que acontece este fim-de-semana na nossa vizinha Espanha.-----
- - Em 1972 o filósofo nascido em Riga/hoje Letónia, Isaiah Berlin escreveu: “O nacionalismo expressa o desejo ardente daqueles a quem não é dada importância suficiente de terem algum valor para as várias culturas do mundo”-----
- - Há aqui uma espécie de vitimização que atualmente, passados 40 anos tem variáveis modernas, e faz-se sentir em países ricos e poderosos. -----
- - Putin afirma que a Rússia tem sido maltratada pelo ocidente desde a guerra fria, os chineses vivem obcecados com a sua humilhação desde a guerra do ópio, a direita israelita queixa-se de que o mundo está sempre contra Israel, e Trump está sempre a referir que todos os estrangeiros, incluindo mexicanos, chineses e europeus se aproveitam dos EUA.-----
- - Estes líderes prometem resolver estes problemas e devolver aos seus países o estatuto que tinham no mundo.-----
- - Apesar de grande parte dos populistas se vitimizarem, o nacionalismo é, provavelmente, a ideologia mais difundida.-----
- - O perigo para os democratas liberais está no facto de sistematicamente se menosprezar o quão poderosa consegue ser a promoção desses sentimentos primitivos. -
- - Presumiu-se sempre que, de certa forma, o nacionalismo era algo, de certa forma irracional, que perderia força, à medida que as Pessoas se tornassem mais racionais, sofisticadas, e estivessem mais interligadas. -----
- - Na verdade já na década de 70 também Isaiah Berlin havia escrito também: “ tal como um galho que é dobrado numa direção e tem de voltar à posição inicial, à medida que a globalização se for difundido, o nacionalismo será a repercussão provável.” -----
- - Caras e caros Amigos poderia perfeitamente, com ligeiras alterações, visto que alguns dos protagonistas visados saíram, por ora, de cena, ser o discurso de hoje e não o de há 3 anos, por isso resolvi recordá-lo aqui nesta ocasião, pela sua atualidade... -----
- - Eis que volvidos quase 3 anos após este discurso, como que premonitoriamente, um dos populistas identificados, Vladimir Putin, iniciou uma agressão ilegítima e a todos os

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

níveis condenável a um país soberano independente, a Ucrânia, ao arrepio de todo o Direito Internacional, e praticando hediondos crimes de guerra que ficarão na história da humanidade como dos seus episódios mais negros.-----

- - Hoje trago a bandeira da Ucrânia comigo, pois faz hoje precisamente 2 meses que a coloquei exposta na varanda do gabinete da presidência na Câmara Municipal, como sinal de apoio à resistência ucraniana e aos valores da solidariedade, da fraternidade, da defesa da democracia e da auto-determinação dos povos. -----

- - Sei que esse ato simbólico pode ter ferido algumas suscetibilidades (nomeadamente de quem confunde nacionalismo com patriotismo – O Presidente da Assembleia da República Augusto Santos Silva no seu recente discurso de tomada de posse, de uma forma sublime, traçou bem a fronteira entre uns e outros)... mas de facto erguermos a bandeira ucraniana é um ato de profundo simbolismo nos dias de hoje, de quem apoia a luta contra a tirania, de quem apoia a luta contra a opressão, de quem luta pela sua liberdade... Se isto não é dignificar e preservar os valores de Abril, então não sei o que significará. -----

- - Não podem restar dúvidas... quem é agredido, ainda para mais de uma forma hedionda, tem todo o direito a defender-se, e todos os democratas devem apoiar essa legítima defesa. A Ucrânia ao defender-se está a defender-nos a todos nós europeus que acreditamos numa União Europeia de paz, de democracia, de solidariedade e prosperidade entre os povos. -----

- - Caras e Caros Amigos,-----

- - Voltemos ao nosso muito querido 25 de Abril... -----

- - Abril foi é e deve continuar a ser sempre revolução -----

- - Abril é reconhecimento -----

- - Abril é compromisso com as Pessoas -----

- - Abril é a defesa da dignidade da pessoa humana... -----

- - Abril é esperança e confiança no Futuro... -----

- - Abril é cumprirmos os compromissos políticos assumidos com as nossas populações, e por isso -----

- - Abril é sermos um município que acolhe de uma forma tão próxima, estreita e afetiva, em comunidade (uma palavra muito especial para todas as famílias acolhedoras e instituições parceiras) quem foge da guerra e viu a sua vida suspensa e interrompida de uma forma tão bárbara! -----

- - Abril é sermos o município do país mais adiantado na Estratégia Local de Habitação e no programa Primeiro Direito e resolver um problema de habitação social existente no Bairro João de Deus já este ano, assim como apresentar ainda este ano uma revisão à Estratégia Local de Habitação para aumentar o parque público para promoção de

habitação acessível e construir um pacote de incentivos para que os privados coloquem mais imóveis no mercado de arrendamento acessível.-----

- - Abril é termos um sistema de apoio a bolsas de estudo e a explicações que permita a igualdade de oportunidades e que não deixe ninguém para trás...-----

- - Abril é dar voz aos cidadãos e permitir que o Orçamento Participativo Jovem e Orçamento Participativo genérico faça o seu caminho, sendo que este ano, à data de ontem já tínhamos ultrapassado os mais de 800 votos expressos. -----

- - Abril é termos feito o roteiro de proximidade nos passados dias 3 e 4 de Abril com a câmara e os seus serviços junto das populações na Freguesia de Cardosas e a reunião de câmara descentralizada e em horário pós-laboral transmitida em direto nas redes sociais do Município (com o apoio dos alunos e da Escola Profissional Gustave Eiffel), e apresentarmos à próxima reunião de câmara uma proposta de alteração ao respetivo regimento para melhorar as respostas aos cidadãos nessas reuniões de modo a melhorar a participação cívica e a cidadania ativa já no próximo roteiro de proximidade de 16 de Maio. -----

- - Abril é termos conquistado melhorias no transporte público de passageiros, querermos continuar a melhorar com a proposta de constituição da CIM Oeste como operador interno de transporte, que vise um sistema universal, tendencialmente gratuito e ambientalmente mais responsável e discuti-lo com as populações e sobretudo os seus utilizadores, e por isso no próximo dia 4 de maio às 19h30 teremos uma reunião aberta no auditório precisamente para tratar destes temas.-----

- - Abril é termos espaços SNS 24 em 3 das 4 freguesias já e termos até final do ano nas 4 como pretendemos, possibilitando assim melhorar os cuidados de saúde primários e facilitar o respetivo acesso às populações. -----

- - Abril é termos aprovado um regulamento que cria o Programa de Entrega de Livros de Exercícios Gratuitos complementar ao que o Governo central desenvolveu de entrega de manuais escolares gratuitos e que permitirá que no Agrupamento não existam alunos de primeira e alunos de segunda. -----

- - Abril é termos tido um processo democrático de elaboração e aprovação do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas e estar já a executá-lo também com o apoio da sociedade civil. -----

- - Abril é termos tido a capacidade de atingir o sonho de neste ano letivo em curso ter já cursos superiores no concelho, e a inauguração mais para o final do ano, do ArrudaLab – Centro de Inovação Agro-Industrial como Pólo agregador da nossa inteligência coletiva e que permitirá capacitar os nossos recursos humanos, as empresas, as instituições e valorizar os nossos recursos endógenos no caminho para o bio-território e para a bio-economia. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - Abril é ver que a variante rodoviária externa à vila de Arruda, a obra pública mais expressiva desde 1974, vai finalmente arrancar até ao final do primeiro semestre e permitirá a atração de novos investimentos e a melhoria da qualidade de vida e do ambiente no centro da sede de concelho. -----
- - Abril é insurgirmo-nos contra responsáveis políticos que convidaram os nossos jovens a emigrar, e ao contrário dizer-lhes que têm aqui espaço e o direito a poder ser felizes na sua terra, e por isso apresentámos uma proposta de revisão do PDM que coloca a coesão territorial entre todas as freguesias no topo da agenda política. -----
- - Mas Abril tem de ser todos os dias... -----
- - Abril é um processo inacabado, uma luta quotidiana, permanente... -----
- - Por isso comemorar Abril, com esta sessão solene tão digna (um agradecimento à Presidente da Assembleia Municipal e todos os que a apoiaram), com a exposição dos nossos mais séniores daqui a pouco, com toda a programação que as Freguesias e associações como a AJAV desenvolvem e o Festival Políticas à parte que mais uma vez se destaca como um festival de referência regional na afirmação dos valores de Abril, devem merecer o nosso maior apreço e reconhecimento! Bem hajam todos!-----
- - Viva o 25 de Abril! -----
- - Viva a Democracia! -----
- - Viva a Liberdade! -----
- - Viva a Paz no Mundo! -----
- - Viva Arruda dos Vinhos, ontem, hoje e sempre! -----
- - Viva Portugal!” -----

DISCURSO DA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - CATARINA GASPAR -----

- - “Era uma vez um país/Onde entre o mar e a guerra/vivia o mais infeliz/dos povos à beira terra. “Mas há sempre uma candeia/Dentro da própria desgraça/há sempre alguém que semeia/trovas ao vento que passa”.-----
- - Começo assim, dizendo o mesmo que os poetas. O mesmo que disseram vozes anónimas, o mesmo que cantaram homens e mulheres. Repetimo-lo hoje e aqui, 48 anos depois dos jovens Capitães de Abril, conscientes da natureza do regime que oprimia e reprimia os portugueses e que simultaneamente prolongava uma guerra injusta, inútil e sem sentido, terem decidido em 25 de Abril de 1974 abrir as portas da Liberdade e da Democracia. -----
- - Voltava-se uma página escura e hedionda da história de todos nós. Uma página que não pode ser branqueada, não pode ser rasgada porque nela se inscreveu, não raras vezes com sangue, um regime ditatorial, fascista. Uma página que é indispensável recordar para que o conhecimento de um passado de autoritarismo, de verdade única, de

desrespeito pelo ser humano, de perseguições e prisões políticas, de ameaças permanentes, de repressão instituída, de aniquilamento, de censura, de medo, de obscurantismo e de isolamento, constitua assim um ato de intervenção pedagógica permanente, capaz de afastar, do tempo e do espaço do nosso quotidiano presente e futuro, hipotéticas ou manifestas pulsões saudosistas porque «as portas que Abril abriu nunca mais ninguém as cerra».-----

- - “Somos todos capitães,” disse aqui no ano passado o Capitão de Abril, Andrade e Silva, a quem aproveito para desejar rápidas melhoras e na sua pessoa saudar os Capitães de Abril, e com veemente comoção, dizer que jamais serão esquecidos, que não os deixaremos esquecer. Porque fazem parte da memória coletiva de todos os que lutaram contra o fascismo, de todos os que guardam a memória vivida ou aprendida de quase meio século de tristeza. -----

- - Tenho ainda que lhes deixar uma saudação especial, uma muita particular e terna saudação. Uma saudação no feminino: das mulheres que souberam que não voltariam ao cais a acenar amargas despedidas aos homens forçados a partir para a guerra colonial; das mulheres que souberam que mais nenhuma se teria de deslocar, em segredo, com a dor amordaçada, ao local onde receberiam um caixão ou um companheiro estropeado; das mulheres de Abril que conheceram especiais humilhações nas masmorras da PIDE; das mulheres que sempre se empenharam na luta que desembocaria em Abril; das mulheres que reforçaram a luta no estertor do fascismo, que fizeram greves desafiando a repressão. Uma saudação no feminino, porque se houve o reencontro do povo com a liberdade, a verdade é que o 25 de Abril e os seus Capitães criaram as condições para um verdadeiro encontro das mulheres com essa mesma liberdade. Por isso, e como escreveu Maria Velho da Costa, elas encheram a rua de cravos, elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e à rua, elas estenderam a roupa a cantar, elas souberam que era possível viver aqui sem a necessidade de demandar Paris, sem que a Pátria fosse um lugar de exílio. E elas souberam que era a Abril que deviam o direito à dignidade. -----

- - MINHAS SENHORES E MEUS SENHORES -----

- - “Somos todos Capitães”, que grande, que enorme responsabilidade! -----

- - Evoco os capitães de abril para tornar bem claro aos nostálgicos do passado que os portugueses, adeptos dos princípios de tolerância e de reconciliação, saberão, no entanto, defender o 25 de Abril e os seus valores, com a mesma firmeza e determinação com que sempre lutaram pela causa da democracia. -----

- - Saberemos “dizer não aos que sonham com o regresso ao passado». -----

- - A Revolução de Abril nasceu, como todas as revoluções, de uma rotura. Rotura com um sistema de opressão e injustiça; rotura com a rotina, o conformismo, a submissão. Assim foi sempre, em todos os momentos altos da nossa história. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - Desde que um príncipe revolucionário teve a ousadia de se revoltar contra a mãe e desobedecer ao Papa para fundar um reino e uma pátria, sempre os momentos decisivos da nossa história foram momentos de rutura, de revolta, de insubmissão e inconformismo. -----

- - Momentos de rasgo e de risco, como os que levaram as nossas naus pelos caminhos do mar à procura de novos mundos e novas gentes, nessa epopeia sem par que iniciou uma nova era, aproximando povos e continentes, destruindo mitos e dogmas, contribuindo, com a experiência do ver claramente visto, para o nascimento da mentalidade científica e do espírito renascentista. -----

- - Momentos de revolta e iniciativa histórica, como 1383, 1640, 1820, 1910. Assim se fez esta pátria, este povo e esta história, que é o nosso património mais precioso: rompendo, sempre que as circunstâncias o exigiram, com o obsoleto e o caduco, resistindo e rebelando-se sempre contra a opressão interna ou a ocupação externa. -----

- - A lição da história de Portugal é uma lição de grandeza, de horizonte, lição de liberdade, universalismo, insubmissão; não a do espírito tacaño e bota-de-elástico, corrupto e inquisitorial, que alguns tentam espalhar, normalmente aqueles que se acham tão ótimos, tão excepcionais, tão grandes demais para este País, que lhe voltam as costas na primeira oportunidade, e mesmo longe não se inibem de o desvirtuar. -----

- - Portugal precisou de fazer essa viagem: a do regresso de Portugal a si próprio. Foi essa a viagem que se iniciou a 25 de Abril de 1974. Viagem de regresso. Mas também viagem de recomeço. Porque uma nova era da história de Portugal começou. A Revolução de Abril, pondo fim à mais velha ditadura do século, restabeleceu em Portugal a legitimidade do exercício do Poder, a qual só existe em liberdade e democracia. E falo de legitimidade porque é tempo de tornar definitivamente claras duas coisas: a primeira é a de que qualquer regime fascista, xenófobo, racista, maltratante das minorias, é um regime ilegítimo, por que se funda na supressão das liberdades, na repressão e no terror policial; a segunda é a de que o regime democrático é um regime legítimo, porque nasce da livre escolha do povo, no pleno gozo e exercício dos seus direitos. -----

- - Chegados aqui, MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES, é bom de ver que à Revolução de Abril cabe, pois o mérito histórico de ter restabelecido o princípio da legitimidade, da única e verdadeira legitimidade: a que resulta do sufrágio direto, secreto e universal. O povo vota, e o povo português, contrariamente ao que muitos dizem e escrevem por aí, não é estúpido, nem ignorante, nem obtuso, nas horas das grandes decisões sabe bem quem serve melhor o seu país, quem serve melhor a sua terra. Sabe bem que nenhum curriculum, por mais impressionante, grandioso, sublime,

que seja, se sobreporá ao curriculum dos valores humanos, entre eles a humildade, o respeito e a liberdade. -----

- - CAROS JOVENS -----

- - No ano anterior escolhi para vós a palavra liberdade. A pandemia que nos privou desse direito durante largos meses mostrou-nos quanta falta ela faz na nossa vida. Quando damos como adquirido alguma coisa, deixamos de lhe dar atenção. De ser vigilantes. E a pandemia chegou também para nos lembrar que a liberdade necessita de nós atentos, cautelosos, prudentes num processo inacabado e diário. -----

- - Hoje guardei para vós a palavra PAZ. -----

- - Esse sentimento inerente a todos. Que vive no interior de cada um de nós, mesmo que muitas vezes não o saibamos expressar ou não o manifestemos explicitamente. Um sentimento que se conserva na existência, desde o surgimento da espécie humana. Um sentimento dos seres humanos, para os seres humanos, no mundo e com o mundo. Uma sensibilidade que nos torna mais humanitários e bem mais capazes de alcançar a felicidade. Essa sensação de ordem, de bem-estar e de progresso. -----

- - Hoje, guardei para vós a palavra PAZ, porque a guerra era uma coisa lá longe. Das histórias dos avós. Dos filmes. Dos jogos digitais. E agora, ela aí está. Aqui tão perto. Aqui tão real. Aqui tão perturbadora. A mexer com as nossas vidas. E nós, perplexos, tolos, incapazes de perceber como pode isto acontecer neste tempo, neste século. -----

- - Infelizmente a guerra tem sempre justificações, embora ninguém tenha coragem para dizer as suas reais razões. Antes se invocam nobres motivos: Em nome da paz. Em nome de Deus. Em nome do progresso. Em nome da democracia. -----

- - Ligamos a televisão, ligamos a radio, o telefone, o computador e a guerra entra-nos pela casa. Ontem era a pandemia, as vacinas e número de mortos; hoje, os mísseis, as estratégias e guerra, num fluxo ininterrupto com tanto de intimidante como de narcotizante. Assistimos impotentes. Andamos em círculos e não saímos do mesmo lugar. -----

- - Ontem a pandemia. Hoje a guerra. E o ambiente. E as desigualdades. E a depressão. Felizmente existe a música, a poesia, a arte, o teatro, os livros e vocês. -----

- - Existem vocês. Não tenham medo de remar contra a corrente. Precisamos de vós inconformados. Que não sejam nunca instrumentos de violência e destruição. Precisamos de vós porque precisamos de esperança, das vossas forças, do vosso talento, da vossa inteligência para tornar o mundo melhor. Para não nos extinguirmos às nossas próprias mãos. Os amantes da PAZ precisam de vós atentos, empenhados em não fazer soar o tambor da guerra global, impedindo a escalada da violência. Não há guerras limpas. Não há justificações para a guerra. -----

- - CAROS AMIGOS -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos  
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022

- - "Só nos faltava agora que este abril não de cumprisse."-----
- - Só nos faltava agora que menorizassem esta data em detrimento de outra qualquer. --
- - Os tempos de descrédito na democracia e nas suas virtudes, o afastamento dos valores primordiais e essenciais, as tensões e os conflitos que resultam das naturais diferenças de perspetivas sobre a forma de organização do mundo e das sociedades, servem-nos de desculpa para acentuarmos a crescente simpatia por sistemas alternativos que difundem e promovem valores contrários ao modelo que Abril nos ensinou. -----
- - Às vezes a memória é curta e esquecemos o que vimos e o que vivemos. Vimos um país pobre, atrasado e muitas vezes considerado miserabilista ganhar confiança em si próprio. Os filhos que antes o abandonavam para fugir da fome e da guerra, vão hoje para fora competir com os melhores do mundo, na ciência, na tecnologia, no desporto, na gestão e até na arte. O analfabetismo e a mortalidade infantil desapareceram. Vimos o país a crescer, a construir infraestruturas, a inovar em certas indústrias. Vimos as nossas empresas espalham-se num mundo globalizado. Até alguns dos nossos estadistas, que tanto criticamos em casa, são reconhecidos lá fora. A nação que deu novos mundos ao mundo é hoje parte do mundo, de pleno direito.-----
- - Todos, embora em diferente medida, somos arquitetos e somos andaimes. E nestes tempos, de ingratidão em que se tende a amesquinhar o heroísmo e a oficializar a mediocridade, sabe bem lembrar estes versos de Hélder Câmara: -----
- - "Quando assistires à retirada dos andaimes, contempla... é claro o edifício que surge.
- - Mas pede pelos andaimes, pois é duro servir de suporte à construção, ----- ser necessário à obra, e na hora da festa ser retirado como entulho. " -----
- - Demo-nos então conta de que Abril não foi apenas uma revolução, mas uma redenção; não apenas uma data, mas o início de um processo; não um rasgo de que se repouse, mas um despertar de que se não descansa. Abril é cada mês, cada dia, cada hora, cada sentimento e cada vontade. Abril é Portugal. Abril somos todos nós. -----
- - 25 de abril sempre -----
- - Viva o 25 de abril-----
- - Viva Arruda dos Vinhos-----
- - Viva Portugal" -----

**Encerramento** -----

- - Não se registando mais intervenções, a Senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, doze horas e trinta minutos, para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Senhora Presidente da Mesa, Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar e pela Assistente Técnica, Ana Isabel Amorim Mendes, que redigiu e subscreveu-----